

Língua Portuguesa – Questões de 01 a 15

Leia o texto abaixo e responda as questões a ele pertinentes:

Texto 1**O luxo que afasta**

Aquilo que fazemos na expectativa de sermos “aceitos” pode ser um tiro que sai pela culatra...

Por André Massaro

- §1 Um assunto sobre o qual eu gosto de refletir bastante é a “Lei de Jante”. Para quem não conhece, essa tal “Lei de Jante” é uma daquelas regrinhas não escritas (um “meme”, se assim preferir) que é uma espécie de fenômeno cultural nos países nórdicos. Ela diz, basicamente, que “ostentar é feio” e que as pessoas, mesmo aquelas escandalosamente ricas e bem-sucedidas, devem, deliberadamente, procurar restringir o consumo e o estilo de vida para não se “desenquadrarem” do resto da sociedade.
- §2 Ou seja, numa sociedade regida pela Lei de Jante, não é uma coisa socialmente bem-aceita o milionário ter uma Ferrari e uma mansão. “Pega melhor” viver numa casa mais modesta e dirigir uma perua Volvo (o carro “popular” daqueles lados) com vinte anos de uso (mesmo que a riqueza permita muito mais que isso).
- §3 A “Lei de Jante” veio de um conto dinamarquês dos anos 30, sendo que “Jante” é a cidade fictícia onde tudo se passa. Quem conhece aqueles lados sabe que a Lei de Jante é um fenômeno real. Obviamente, existe ostentação por lá, mas bem menos pronunciada que em outros lugares. Inclusive, nos círculos de negócios dos países nórdicos, é uma discussão comum se a Lei de Jante não acaba inibindo o empreendedorismo e a inovação, por causa do estigma negativo associado a pessoas que “ficam ricas”.
- §4 Para nós, brasileiros (que gostamos de uma ostentaçãozinha...), esse tipo de comportamento pode parecer surpreendente. Mas, talvez, a Lei de Jante seja apenas uma versão mais radical daquilo que, aparentemente, é um comportamento humano natural.
- §5 No começo deste mês (agosto de 2018) foi publicado um interessantíssimo estudo científico chamado *The Status Signals Paradox* (O Paradoxo dos Símbolos de *Status* – em tradução livre), conduzido por pesquisadores de universidades dos Estados Unidos, Israel e Cingapura.
- §6 O estudo mostra que, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, símbolos de *status* como carros exóticos e roupas caras acabam fazendo com que as pessoas que os possuem sejam vistas como MENOS desejáveis para se ter como amigos do que pessoas que utilizam coisas mais “normais”.
- §7 Não se questiona aqui que esses símbolos de *status* impressionam e podem ter um papel importante, por exemplo, num contexto de negócios. Mas os autores trouxeram à tona um assunto muito pertinente: nos círculos de psicologia e de saúde mental, muito se tem falado sobre a importância das amizades e das relações sociais para o bem-estar das pessoas, especialmente na fase adulta (na qual muitos acabam se tornando solitários e sofrem com isso).
- §8 Assim, pessoas que se apoiam em símbolos de *status*, com o objetivo de serem “aceitas” socialmente, podem estar conseguindo o efeito contrário, que é se isolar e afastar ainda mais as pessoas. Com isso, um importante fator para uma boa qualidade de vida (que são as amizades) fica comprometido e fragilizado.
- §9 Isso reforça uma tese, muito discutida no mundinho das finanças pessoais, de que as pessoas devem consumir “para si próprias” e não para os outros. Existe uma frase bastante conhecida (que a cada hora se atribui a um autor diferente – então vamos considerar que é de autor “desconhecido”), que diz que “as pessoas gastam o dinheiro que não têm, para comprar coisas de que elas não precisam, para impressionar pessoas com quem elas não se importam”.
- §10 O estudo apenas fornece mais uma evidência (afinal, os nórdicos já sabiam disso...) de que a ostentação acaba, no fim das contas, jogando contra nós mesmos.

(MASSARO, André. **O luxo que afasta**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/voce-e-o-dinheiro/o-luxo-que-afasta/>. Acesso em: 16 abril 2019. Adaptado.)

01. O objetivo comunicativo do texto 1 é:

- a) ensinar psicologia, principalmente no que se refere à saúde mental de pessoas que, na fase adulta, acabam se tornando solitárias.
- b) noticiar descobertas científicas interessantíssimas, oriundas de pesquisas universitárias recentes sobre finanças pessoais.
- c) ratificar a irrelevância das amizades e das relações sociais para o bem-estar das pessoas, especialmente na fase adulta.
- d) defender a tese de que a ostentação de símbolos de *status* pode acabar por nos afastar ainda mais dos outros.

02. De acordo com o texto 1, a “Lei de Jante” é:

- a) uma espécie de fenômeno natural em países nórdicos como a Dinamarca.
- b) um “meme” muito conhecido e utilizado apenas por pessoas escandalosamente ricas e bem-sucedidas.
- c) um conto dinamarquês dos anos 30, que retrata um fenômeno relacionado à irrestrição de consumo e ao estilo de vida.
- d) uma regra que evidencia, com conotação negativa, a ostentação, por ser algo que termina por afastar ainda mais as pessoas.

03. De acordo com o texto 1, NÃO é uma constatação do estudo científico chamado *The Status Signals Paradox*:

- a) A ostentação pode acabar por nos isolar e nos afastar das pessoas.
- b) A ostentação existe em países nórdicos, porém em menor escala que em outros lugares.
- c) Aqueles que ostentam itens luxuosos podem ser menos almejados para se ter como amigos.
- d) As relações sociais têm papel importante na vida das pessoas, especialmente na fase adulta.

04. A linguagem apresenta diversas funções, as quais estão relacionadas ao objetivo da mensagem, à intenção do falante. No texto 1, é CORRETO afirmar que predomina a função:

- a) fática.
- b) emotiva.
- c) referencial.
- d) metalinguística.

05. Assinale a alternativa em que há um sufixo formador de advérbio na palavra grifada:

- a) “Isso reforça uma tese, muito discutida no mundinho das finanças pessoais [...]” (§ 9)
- b) “Obviamente, existe ostentação por lá, mas bem menos pronunciada que em outros lugares.” (§ 3)
- c) “[...] é uma discussão comum se a Lei de Jante não acaba inibindo o empreendedorismo e a inovação [...]” (§ 3)
- d) “Para nós, brasileiros (que gostamos de uma ostentaçãozinha...), esse tipo de comportamento pode parecer surpreendente.” (§ 4)

06. Considerando o sentido utilizado no texto 1, assinale a alternativa em que a palavra grifada NÃO expressa uma relação de antonímia com o termo destacado em seguida:

- a) “[...] sendo que ‘Jante’ é a cidade ficícia onde tudo se passa.” (§ 3) / **real**.
- b) “Mas os autores trouxeram à tona um assunto muito pertinente [...] .” (§ 7) / **irrelevante**.
- c) “[...] procurar restringir o consumo e o estilo de vida para não se ‘desenquadrarem’ do resto da sociedade.” (§ 1) / **estimular**.
- d) “Com isso, um importante fator para uma boa qualidade de vida (que são as amizades) fica comprometido e fragilizado.” (§ 8) / **debilitado**.

07. “ ‘Pega melhor’ viver numa casa mais modesta e dirigir uma perua Volvo (o carro ‘popular’ daqueles lados) com vinte anos de uso (mesmo que a riqueza permita muito mais que isso).” (§ 2)

No trecho acima, há uma forma verbal conjugada no presente do modo subjuntivo. Assinale a alternativa na qual há o emprego desse mesmo modo verbal:

- a) É muito importante refletir sobre o comportamento e os sentimentos humanos.
- b) No contexto dos negócios, alguns fatores podem impressionar mais que outros.
- c) Se soubéssemos que somos nós os responsáveis por nossa felicidade, agiríamos de outra forma.
- d) Compre apenas o que você realmente utilizará e preocupe-se com quem verdadeiramente é importante.

08. De acordo com o texto, assinale a alternativa em que a relação entre a palavra sublinhada e os referentes dados entre parênteses é INCORRETA:

- a) “Obviamente, existe ostentação por lá [...].” (§ 3) (refere-se à expressão “aqueles lados”)
- b) “Ela diz, basicamente, que ‘ostentar é feio’ [...].” (§ 1) (refere-se à expressão “Lei de Jante”)
- c) “[...] ‘as pessoas gastam o dinheiro que não têm, para comprar coisas de que elas não precisam, para impressionar pessoas com quem elas não se importam’.” (§ 9) (refere-se ao termo “coisas”)
- d) “[...] mesmo aqueles escandalosamente ricos e bem-sucedidas, devem, deliberadamente, procurar restringir o consumo [...].” (§ 1) (refere-se ao termo “pessoas”)

09. Assinale a alternativa em que NÃO ocorre erro ortográfico em nenhuma das palavras:

- a) Um indivíduo só deve gastar com o supérfluo se já tiver conquistado o que é essencial.
- b) Pessoas exibicionistas terminarão solitárias a não ser que sejam capazes de alterar seus hábitos.
- c) Algumas pessoas são extremamente consumistas e desinteressadas de valores e daqueles com quem convivem.
- d) É preciso aprender a ouvir e a respeitar o outro, mesmo que possuam opiniões divergentes em relação a muitas questões.

10. “Ou seja, numa sociedade regida pela Lei de Jante, não é uma coisa socialmente bem-aceita o milionário ter uma Ferrari e uma mansão.” (§ 2)

Nessa informação, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem mudança de sentido, por:

- a) isto é.
- b) já que.
- c) embora.
- d) entretanto.

Leia o texto abaixo e responda as questões a ele pertinentes:

Texto 2

Precisamos falar sobre livros

Vivemos discutindo filmes e séries de TV.
Por que a literatura não pode ser tema de conversas cotidianas?

Por Danilo Venticinque

- §1 O que você tem lido ultimamente?
- §2 Há algum tempo decidi fazer um esforço consciente para perguntar isso às pessoas com quem encontrava no dia a dia. Eram poucos os que respondiam de imediato, citando os títulos dos últimos livros que despertaram seu interesse. A maioria enrolava, dizia que a vida andava corrida e tinha alguma dificuldade para lembrar o último livro que leu. Muitos desconversavam e mudavam de assunto imediatamente. Houve até quem mostrasse alguma irritação. Como se fosse um absurdo supor que todo mundo deveria estar lendo algum livro.
- §3 Mesmo amigos que têm o hábito de ler reagiram com um pouquinho de perplexidade quando fiz essa pergunta. Não estamos acostumados a falar sobre livros no dia a dia. Soa até um pouco pedante questionar alguém sobre seus hábitos e preferências de leitura.
- §4 Pergunte às mesmas pessoas sobre as séries que elas têm acompanhado, porém, e todos terão uma resposta na ponta da língua. O mesmo vale para os últimos filmes que viram ou as canções que mais têm escutado. Televisão, cinema e música são assuntos que discutimos com naturalidade. Se você disser que não gosta de filmes ou de séries de televisão, provavelmente será visto como um alienígena. Por que os livros são percebidos de forma diferente?
- §5 Há uma série de possíveis explicações. A leitura obrigatória nas escolas, a sedução das distrações digitais, os preços de livros nas grandes livrarias, o esnobismo de alguns leitores mais eruditos. Não há espaço para discutir todas essas causas em apenas um texto. Voltarei ao assunto ao longo das próximas semanas.
- §6 Neste primeiro *post*, quero me concentrar no efeito comum de todas essas causas: perdemos o hábito de falar sobre livros no dia a dia, se é que algum dia chegamos a criá-lo. Os livros são vistos como algo a ser discutido em sala de aula, em pequenos círculos intelectuais ou em grupos de leitores, mas não em conversas cotidianas.
- §7 O mesmo comportamento se repete nas redes sociais e na internet como um todo. Há milhares de leitores apaixonados por aí, de todas as idades e com diferentes preferências literárias. Muitos têm blogs e canais de YouTube dedicados à literatura, alguns com um grande número de seguidores. São pessoas que estão acostumadas a falar sobre literatura. Mas a maioria só conversa sobre livros entre si. Muito pouca gente discute o assunto com amigos que estejam fora desse círculo de leitores. É raro, mesmo entre leitores vorazes, encontrar alguém que trate a literatura da mesma maneira que tratamos a música ou o cinema.
- §8 Parece bobagem, mas perdemos muito com esse comportamento. Se os leitores só conversarem sobre livros com outros leitores, não disseminarão o prazer da leitura. Continuarão sendo uma espécie em extinção.
- §9 Cabe aos leitores tomar o primeiro passo para mudar essa situação. Ainda que corramos o risco de provocar estranhamento, precisamos conversar mais sobre livros com as pessoas ao nosso redor. Perguntar o que elas têm lido ultimamente, comentar sobre os últimos livros que lemos, dar dicas de leitura para quem não tem o hábito de ler. Não com afetação ou ar de superioridade, mas com a mesma naturalidade de quem fala sobre um episódio de sua série favorita.
- §10 No início, a reação dos seus interlocutores pode ser de perplexidade. Talvez você até se sinta um pouco incômodo por tratar do assunto. Insista um pouquinho. Depois de algumas tentativas, a pergunta começará a ser vista como algo normal. Com o tempo, talvez as respostas se tornem tão naturais quanto a pergunta. Talvez você encontre novos leitores ao seu redor, ou ajude alguém a descobrir o prazer da leitura.
- §11 Experimente fazer isso em sua próxima conversa. Não importa se for um papo de bar, um encontro entre amigos, uma troca de mensagens no WhatsApp. Quando o assunto estiver esfriando, respire fundo e pergunte: o que você tem lido ultimamente?

(VENTICINQUE, Danilo. **Precisamos falar sobre livros**. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/danilo-venticinque/precisamos-falar-sobre-livros/>. Acesso em: 26 de abril de 2019. Adaptado.)

11. Considerando o sentido geral do texto 2, é CORRETO afirmar que o autor:

- a) divulga blogs e canais de YouTube dedicados à literatura, alguns com um grande número de seguidores.
- b) critica hábitos comuns como um papo de bar, um encontro entre amigos, uma troca de mensagens no WhatsApp.
- c) ressalta a importância de se discutir sobre livros em situações cotidianas como forma de disseminar o prazer da leitura.
- d) discute sobre a leitura obrigatória nas escolas, a sedução das distrações digitais ou os preços de livros nas grandes livrarias.

12. “Há algum tempo decidi fazer um esforço consciente para perguntar isso às pessoas com quem encontrava no dia a dia.” (§ 2)

No trecho acima, observa-se uma construção sintática em que foi utilizada a regência verbal de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

Assinale a alternativa em que NÃO é empregada a regência verbal de acordo com a norma culta:

- a) Fecharam a livraria na qual eu sempre comprava meus livros.
- b) Nem sempre oferecemos bons livros às pessoas a quem presentearmos.
- c) O assunto do qual te falei é discutido por aquele novo livro publicado ontem.
- d) A leitura sempre nos traz um conhecimento no qual antes nem todos tinha acesso.

13. Assinale a alternativa em que a relação entre as orações do trecho apresentado NÃO se faz por subordinação:

- a) “A maioria enrolava, dizia que a vida andava corrida [...]” (§ 2)
- b) “Quando o assunto estiver esfriando, respire fundo [...]” (§ 11)
- c) “Se os leitores só conversarem sobre livros com outros leitores, não disseminarão o prazer da leitura.” (§ 8)
- d) “Há algum tempo decidi fazer um esforço consciente para perguntar isso às pessoas com quem encontrava no dia a dia.” (§ 2)

14. “Mesmo amigos que têm o hábito de ler reagiram com um pouquinho de perplexidade quando fiz essa pergunta.” (§ 3)

Em relação à estrutura textual, o conteúdo informativo expresso no trecho grifado acima se caracteriza como um processo de coesão:

- a) lexical.
- b) elíptica.
- c) referencial.
- d) conjuntiva.

15. “Neste primeiro *post*, quero me concentrar no efeito comum de todas essas causas: perdemos o hábito de falar sobre livros no dia a dia, se é que algum dia chegamos a criá-lo.” (§ 6)

Os dois pontos foram utilizados na informação acima com a intenção de:

- a) introduzir um esclarecimento.
- b) introduzir um discurso direto.
- c) anunciar uma determinada enumeração.
- d) anunciar uma citação ou fala de alguém.

Conhecimento Específico – Questões de 16 a 35

16. Embasando-se na Lei nº 13.185, de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), analise as afirmativas a seguir sobre as características e a classificação da intimidação sistemática.

- I. Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: ataques físicos; insultos pessoais; comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; ameaças por quaisquer meios; grafites depreciativos; expressões preconceituosas; isolamento social consciente e premeditado e pilhérias.
- II. A intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*) caracteriza-se pelo uso de instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência e adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.
- III. A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como: verbal; moral; sexual; social; psicológica; física; material e virtual.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

17. Assinale a alternativa que NÃO apresenta objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) no Brasil, instituído pela Lei nº 13.185, de 2015.

- a) Sistematizar dados sobre todos os tipos de violência física, excluindo as práticas recorrentes de constrangimento psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes da escola e da comunidade escolar.
- b) Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade; capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e a solução de problemas; implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação.
- c) Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores; dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores; integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo.
- d) Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua; evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil.

18. O *bullying* é um termo usado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar. Tendo como referência a Cartilha *Bullying*, do Conselho Nacional de Justiça (2010), analise as afirmativas a seguir sobre a vítima de *bullying* e o agressor, atribuindo V para as verdadeiras e F para as falsas.
- () O agressor escolhe sua vítima entre os alunos que estão em franca desigualdade de poder, seja por situação socioeconômica, de idade, de porte físico ou porque está numericamente em situação desfavorável.
 - () Os problemas mais comuns que uma vítima de *bullying* enfrenta na escola e ao longo da vida são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos, comportamentais e psíquicos, como transtorno de pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar e social, ansiedade generalizada, entre outros.
 - () Alguns sinais que indicam que um adolescente está sofrendo *bullying* são: no recreio, encontra-se integrado ao grupo; na sala de aula, apresenta postura descontraída; é assíduo às aulas; mostra-se comumente alegre e extrovertido e, nos jogos ou atividades em grupo, sempre é escolhido, isto é, incluído.
 - () O praticante de *bullying* na escola (o agressor) faz brincadeiras de mau gosto, gozações, coloca apelidos pejorativos, difama, ameaça, constrange e menospreza alguns alunos. Costuma ser popular na escola e está sempre enturmado. Diverte-se à custa do sofrimento alheio.
 - () A vítima de *bullying* geralmente pede ajuda às autoridades escolares e aos pais. Age assim, dominada pela crença de que essa postura é capaz de evitar as retaliações do seu agressor e por acreditar que não deve sofrer sozinha e calada. Além disso, não se sente frágil e impopular na escola.

A sequência CORRETA é:

- a) F, F, V, F e V.
 - b) V, F, V, V e F.
 - c) V, V, F, V e F.
 - d) F, V, F, F e V.
19. Segundo Dayrell (2003, p. 40-41), cotidianamente “[...] nos deparamos [...] com uma série de imagens a respeito da juventude que interferem na nossa maneira de compreender os jovens. Uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um ‘vir a ser’, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações presentes. [...]. Outra imagem presente é uma visão romântica da juventude [...] um tempo de liberdade, de prazer [...]. Essas imagens convivem com outra: a juventude vista como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a autoestima e/ou com a personalidade”. Para esse autor, essas imagens produzem o risco de que, ao analisar os jovens, isso se dê enfatizando as características que lhes faltam para corresponder a um modelo de “ser jovem”. Dayrell (2003) considera os jovens enquanto sujeitos sociais que constroem um determinado modo de ser jovem e assume a definição de sujeito elaborada por Charlot (2000) no texto intitulado: “O jovem como sujeito social”.

Sobre a definição de sujeito de Charlot (2000), segundo Dayrell (2003), é INCORRETO afirmar:

- a) O sujeito não é portador de desejos ou motivado por eles e, apesar de estar em relação com outros seres humanos, esses sujeitos não o afetam.
- b) O sujeito é um ser social, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais.
- c) O sujeito é um ser singular, que tem uma história, que interpreta o mundo e dá-lhe sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa no mundo, às suas relações com os outros, à sua própria história e singularidades.
- d) O sujeito é ativo, age no e sobre o mundo. Nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido no conjunto das relações sociais no qual se insere.

20. Uma das atribuições do servidor público que atuará como Assistente de Aluno é assistir os alunos nos horários de lazer na escola. É útil à atuação desse profissional, portanto, a compreensão da dinâmica da ocupação do tempo livre pelos jovens e dos sentidos do próprio tempo da juventude na sociedade brasileira.

Tendo como referência o texto intitulado “Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre”, de Brenner, Dayrell e Carrano (2008), analise as afirmativas a seguir, sobre o lazer e o tempo livre da juventude brasileira.

- I. Os contrastes socioeconômicos da sociedade brasileira não se manifestam na desigualdade da qualidade do tempo livre juvenil e no acesso a bens, serviços e espaços de cultura e lazer da maioria da população juvenil, a qual não experimenta a situação de privações múltiplas na construção de seus sentidos éticos e estéticos.
- II. Os jovens, em suas atividades de lazer, consolidam relacionamentos, consomem e (res)significam produtos culturais, geram fruição, sentidos estéticos e processos de identificação cultural. A escola deve, portanto, reconhecer a importância do lazer como espaço-tempo de encontro para os jovens, atentando para a dimensão educativa da sociabilidade, nos espaços de encontro entre pares.
- III. As desigualdades nas formas e nos conteúdos de ocupação do tempo livre se manifestam quando consideradas as variáveis gênero e faixa de renda. Os homens possuem maior mobilidade sociocomunitária no espaço público, enquanto as mulheres têm menor mobilidade para praticar atividades extrafamiliares. A faixa de renda é um condicionante que limita o acesso aos bens e aos espaços culturais.
- IV. O tempo livre é momento de construção de relações sociais com múltiplas mediações e interesses em jogo, desde os mais orientados para a satisfação de necessidades pessoais objetivas até aqueles voltados para o estabelecimento de vínculos sociais e afetivos. Nos tempos livres e nos momentos de lazer, os jovens constroem suas próprias normas e expressões culturais, seus ritos, suas simbologias e seus modos de ser, que os diferenciam do mundo adulto.
- V. A preocupação com o tempo livre da juventude não pode se reduzir à busca de redução de danos ou de prevenção de violência, mas, fundamentalmente, deve considerar as potencialidades impressas na vida plural do tempo livre, do lazer e da cultura como direitos plenos da cidadania.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) IV e V.
- d) II, III, IV e V.

21. Para Nogueira e Villas (2014), o enfrentamento da indisciplina e a promoção da justiça escolar requerem que sejam construídas propostas de mudanças e intervenções na realidade escolar coletivamente, incluindo o próprio jovem nos debates. Esses autores citam o Relatório de uma pesquisa realizada pela Rede de Observatórios de Direitos Humanos, Núcleo de Estudos sobre Violência da USP, intitulado “Os jovens, a escola e os direitos humanos”, no qual os jovens apresentam propostas para resolver e apurar os conflitos.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta sugestões dos jovens alunos pesquisados para resolver e apurar conflitos que foram apresentadas no Relatório acima mencionado, conforme citado por Nogueira e Villas (2014):

- a) Deixar claras, para todos, as regras de convivência na escola e discuti-las com a equipe de professores, funcionários e alunos.
- b) Apurar, de forma transparente, todos os conflitos que envolvam violência e discriminação, garantindo que todos os envolvidos, inclusive os alunos, exponham suas versões e sejam ouvidos.
- c) Punir os alunos que se envolvam em conflitos por meio da repressão, com o auxílio de policiais.
- d) Criar uma ouvidoria das escolas para o recebimento e apuração de denúncias anônimas sobre os problemas e conflitos graves.

22. Atualmente é comum a veiculação de notícias sobre a ausência de regras e limites dos alunos e sobre as situações de violência e agressão na escola. Contudo, no trabalho cotidiano nas escolas, é muito importante diferenciar violência, incivilidade e indisciplina e compreender a cultura juvenil.

Tendo como referência o texto: “Juventude, indisciplina e regras escolares”, de autoria de Nogueira e Villas (2014), analise as afirmativas a seguir sobre violência, incivilidade e indisciplina, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

- () A violência é um ato contra a lei e se apresenta com uso da força ou ameaça de usá-la. Seu dano não é restrito ao espaço escolar, pois, em qualquer lugar que aconteça, deverá ser punida: lesões, extorsão, tráfico de drogas na escola, insultos graves e furto, por exemplo.
- () A agitação e gritaria em sala de aula, a falta de concentração no conteúdo das aulas, o burburinho coletivo e constante em sala de aula e a transgressão de regras escolares não são exemplos de indisciplina.
- () A incivilidade não contradiz nem a lei, nem o regimento do estabelecimento de ensino, mas as regras de boa convivência. É a falta de boas maneiras que transparece na desatenção com o bom relacionamento com os colegas e funcionários da escola: desordens, empurrões, grosserias, palavras ofensivas, gritarias e correrias pela sala, por exemplo.
- () A indisciplina é o comportamento contrário ao regulamento interno do estabelecimento de ensino. O absentismo, a falta de respeito com colegas, professores e funcionários da escola ou deixar de fazer as atividades previstas são exemplos de indisciplina.

A sequência CORRETA é:

- a) V, F, V e V.
- b) F, V, F e V.
- c) V, F, F e F
- d) F, F, V e F.

23. A violência na escola preocupa toda a sociedade. Para explicar esse fenômeno, surgiram várias abordagens. Dentre essas abordagens, encontra-se aquela que diz haver uma conexão direta entre a aparência de desordem e o crime efetivo e outra que destaca que a escola se torna um espaço elitista em relação a seu entorno.

Embasando-se em Nogueira e Villas (2014), analise as afirmativas a seguir sobre o cuidar da escola e o abrir a escola para a comunidade como forma de enfrentamento da violência escolar.

- I. A janela quebrada na escola pode transmitir uma mensagem de aprovação de depredação e de outras violências mais graves. Uma escola bem cuidada passa a imagem de que as pessoas se importam com aquele espaço e querem manter o ambiente agradável para todos.
- II. A cultura escolar se investe de qualidades distantes das que são partilhadas pelos alunos que nela buscam reconhecimento. A escola se declara como o lugar da aprendizagem capaz de trazer mobilidade social, mas, paradoxalmente, são os alunos que mais precisam da escola os que nela fracassam. No entanto, a alteração da organização escolar, como a ampliação da jornada com a diversificação de práticas educativas, não colabora no enfrentamento da questão do fracasso escolar das camadas populares.
- III. O peso da cultura escolar e de sua seletividade exclui os que não compartilham dos mesmos interesses e não dispõem dos mesmos referenciais culturais valorizados pela escola. Um bom exemplo desse descompasso seria o uso da língua feito pelos jovens, com suas gírias e variações linguísticas, que é visto pela escola como incorreção, dada sua distância da norma culta. É importante diminuir a distância entre a escola e a cultura dos alunos e do seu entorno.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

24. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no que se refere à idade, é considerada criança e adolescente, respectivamente:

- a) até dez anos de idade incompletos; e entre onze e dezessete anos de idade.
- b) até sete anos de idade incompletos; e entre oito e quatorze anos de idade.
- c) até doze anos de idade incompletos; e entre doze e dezoito anos de idade.
- d) até quatorze anos de idade incompletos; e entre quinze e vinte e um anos de idade.

25. Conforme o art. 18-B do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os pais, familiares, os responsáveis, os agentes públicos ou qualquer pessoa encarregada de cuidar de crianças e de adolescentes, educá-los ou protegê-los, que utilizarem castigo físico ou tratamento cruel ou degradante como formas de correção, estarão sujeitos a algumas medidas aplicadas pelo Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras providências legais.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma medida aplicada pelo Conselho Tutelar, nos termos do art. 18-B do ECA, à pessoa que praticar castigo físico ou tratamento cruel ou degradante a crianças e adolescentes:

- a) Obrigação de frequentar a escola junto da criança.
- b) Encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico.
- c) Encaminhamento a cursos ou programas de orientação.
- d) Obrigação de encaminhar a criança a tratamento especializado.

26. O parágrafo único do art. 18-A do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define castigo físico e tratamento cruel ou degradante. Sobre essas definições no ECA, analise as afirmativas.

- I. Castigo físico é a ação de natureza repressiva aplicada sobre a criança ou o adolescente sem resultar em sofrimento físico ou lesão.
- II. Tratamento cruel ou degradante é a conduta ou forma malevolente de tratamento em relação à criança ou ao adolescente, mas que, com o passar do tempo, corrige e educa.
- III. Castigo físico é a ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente que resulte em sofrimento físico ou lesão.
- IV. Tratamento cruel ou degradante é a conduta ou forma cruel de tratamento em relação à criança ou ao adolescente que humilhe ou ameace gravemente ou ridicularize.

Estão CORRETAS apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

27. O art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe que os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar alguns casos que envolvem as crianças e os adolescentes que frequentam esse estabelecimento.

Assinale a alternativa que apresenta um caso em que os dirigentes NÃO são obrigados a comunicar sua ocorrência ao Conselho Tutelar:

- a) Elevados níveis de repetência dos alunos.
- b) Maus-tratos envolvendo os alunos.
- c) Realização de deslocamentos com as crianças na cidade onde o estabelecimento se localiza.
- d) Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.

28. Tendo como referência o art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), analise as afirmativas abaixo sobre o direito à liberdade da criança e do adolescente:

- I. Estar nos logradouros públicos, sem restrições legais, desacompanhados.
- II. Opinar e se expressar, somente quando permitido.
- III. Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação.
- IV. Brincar, praticar esportes e divertir-se.
- V. Participar da vida política, na forma da lei.
- VI. Buscar refúgio, auxílio e orientação.
- VII. Ter crença e frequentar culto religioso.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, V, VI e VII.
- d) III, IV, V, VI e VII.

29. O Título II, da Lei nº 13.146, de 2015, estabelece que a educação é um direito fundamental da pessoa com deficiência. O art. 28 dessa Lei estabelece a incumbência do poder público para garantir esse direito.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma incumbência do poder público de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a garantia do direito à educação da pessoa com deficiência:

- a) Criar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida.
- b) Assegurar o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.
- c) Instituir a cobrança de valores adicionais em mensalidades escolares, anuidades e matrículas pelas instituições privadas, no atendimento às pessoas com deficiência.
- d) Implementar o acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar.

30. A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, conforme o art. 9º da Lei nº 13.146, de 2015. Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma das finalidades do atendimento prioritário à pessoa com deficiência, conforme estabelecido nessa Lei:

- a) A proteção e o socorro em quaisquer circunstâncias.
- b) A disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam o atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas.
- c) O atendimento somente em instituições públicas que já se adequaram para assegurar a acessibilidade dos espaços físicos.
- d) A disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros e a garantia de segurança no embarque e no desembarque.

31. Baseando-se nas definições apresentadas para a aplicação da Lei nº 13.146, de 2015, descritas no art. 3º, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|-----------------------------------|--|
| 1. Acessibilidade | () Pessoa que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso. |
| 2. Barreiras | () Pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas. |
| 3. Pessoa com mobilidade reduzida | () Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. |
| 4. Profissional de apoio escolar | () Aquele que assiste a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal. |
| 5. Acompanhante | () Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. |

A sequência CORRETA é:

- a) 1, 2, 3, 5 e 4.
- b) 3, 4, 2, 5 e 1.
- c) 4, 3, 2, 1 e 5.
- d) 5, 1, 4, 3 e 2.

32. Conforme o artigo 2º da Lei nº. 13.146, de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de:

- a) longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Esse impedimento, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva da pessoa com deficiência na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- b) curto prazo, de natureza física e mental. Esse impedimento obstrui parcialmente a participação plena e efetiva da pessoa com deficiência na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- c) curto prazo, de natureza física. Esse impedimento, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir, temporariamente, a participação da pessoa com deficiência na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- d) médio prazo, apenas de natureza mental e intelectual. Esse impedimento não inviabiliza a participação da pessoa com deficiência na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

33. Sobre a igualdade e a não discriminação da pessoa com deficiência, de que tratam os artigos 4º, 5º e 7º do Capítulo II, da Lei nº. 13.146, de 2015, é INCORRETO o que se afirma em:

- a) Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.
- b) A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.
- c) Os agentes públicos não têm o dever de comunicar à justiça qualquer forma de ameaça, violência, discriminação, coação ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.
- d) A discriminação em razão da deficiência é toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência.

34. Com base na Lei nº 12.764, de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, está CORRETO o que se afirma em:

- a) O transtorno do espectro autista é uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, caracterizada por episódios de consolidada reciprocidade social.
- b) A pessoa com transtorno do espectro autista apresenta padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, com excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.
- c) A pessoa com transtorno do espectro autista não é considerada com deficiência para efeitos legais, por não apresentar anomalia física.
- d) A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com o transtorno do espectro autista, o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes não é uma diretriz da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

35. A Lei nº 13.722, de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

Com base nessa Lei, analise as afirmativas a seguir, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

- () Os cursos de primeiros socorros a serem ministrados pelos estabelecimentos de ensino têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.
- () A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos cabe exclusivamente ao sistema federal de ensino.
- () Os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de *kits* de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.
- () Os estabelecimentos de ensino são obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação de que trata essa Lei e o nome dos profissionais capacitados.

A sequência CORRETA é:

- a) V, F, F e V.
- b) V, F, V e V.
- c) F, V, V e F.
- d) F, V, F e F.